

## **TUTOR E TUTORA EM CENA: UMA LEITURA DO PERSONAGEM TIPO NAS PEÇAS BREVES DE *LA TÍA DE CALDERÓN DE LA BARCA* E *TUTOR NAMORADO* DE AUTOR ANÔNIMO**

Adriane Viz Veiga  
Orientadora: Lygia Rodrigues Vianna Peres  
Mestranda

### **RESUMO**

Esta pesquisa trata-se de uma investigação da personagem tipo tutor e sua variante tutora, geralmente um homem ou mulher mais velhos responsável por alguém, em duas obras teatrais, dois "entremesés" do teatro do século de ouro espanhol onde as peças se tornaram atrações que caíram no gosto popular. Os "entremesés" analisados são *La tía* de Calderón de la Barca e *Tutor Namorado* de autor anônimo. Durante a análise das obras teatrais iremos comentar a respeito da comicidade criada a partir da figura do tutor/a e sua importância na obra, ou seja, qual é a sua função para causar o riso. Assim como verificar onde o riso é provocado e de onde pode vir, seja através de elementos cômicos ou personagens ao redor deles. Seguindo estes pontos o intuito é ampliar a pesquisa teatral do século de ouro tendo como objeto principal o tutor, uma imagem presente até os dias atuais na literatura, no cinema e em novelas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teatro, tutor, Siglo del Oro español.

A imagem do tutor é antiga e podemos encontrá-la em diversas fontes, na literatura, a presença deste personagem não é exceção. Um exemplo pertinente à variedade de tutor é a ópera *Il Barbiere di Siviglia*, embora não seja um objeto de nossa pesquisa pode ajudar a ilustrar o objeto da investigação tutor/a. Trata-se de um personagem tipo geralmente mais velho responsável pela tutela de uma jovem ou de um jovem, onde possui interesses, seja em obter seu dinheiro ou casar-se como encontramos nas peças selecionadas: os *entremeses La tia* e *Tutor Namorado*. Os jovens tutelados são impedidos de seu livre arbítrio e obrigados a viver sob as ordens do tutor/a que detém sua vida e seu dinheiro.

A ópera *Il Barbiere di Siviglia* apresenta o tutor, um médico da cidade que mantém sua tutelada, Rosina, presa dentro de casa. Apesar de seu exaustivo cuidado a jovem se apaixona pelo Conde D'Almaviva, nobre disfarçado com o nome de Lindoro, que, junto com Figaro, o barbeiro, irão arquitetar diversos planos para uma aproximação de sua “joia” apresentando-se como soldado bêbado, em sequência, padre dando aulas de música à jovem: a comicidade está em cena.

Depois de muitas tentativas e impedimentos para se casar com Rosina o final da peça é cômico pelo tutor perceber que esconder a bela e jovem dos demais é fracasso, pois foi enganado pelo padre e os jovens se cassam dentro de sua própria casa.

A representação do tutor se mostra na variante *La tía, entremés*, atribuído a Calderón de la Barca, apresentado entre a primeira e segunda jornada de *Hado y divisa de Leonido y Marfisa*, tutela tirânica sobre as três jovens cujos pretendentes iniciam a apresentação. Lemos a cena 1 e ouvimos a réplica de Esteban:

ESTEBAN

Vamos, y en el primer árbol  
De los que en el Prado nuevo  
ha dejado sin vestido  
ese ladrón del enero,  
en sana salud los tres,  
amigos, nos ahorquemos.

O leitor/espectador ao assistir à peça se verá provocado a rir devido à forma de atuar dos personagens, no diálogo selecionado acima, vemos os três pretendentes discutindo quem deveria se enforcar primeiro. Escutando o que os deveria favorecer como motivo de “ser o primeiro”. E ao final, não há como prender a risada quando Esteban diz “No debe de ser muy bueno” ao se referir ao enforcamento.

Um elemento de comicidade logo no início da apresentação se dá através da condição contraditória dos três amigos que vivem uma “desdicha” pela terrível tutora. Apesar de se encontrarem “en sana salud los tres” optam pela ideia de por fim ao seu tormento com a decisão “amigos, nos ahorquemos”. É cômica a situação dos jovens, saudáveis rapazes, que pelo problema amoroso, veem como solução a morte e nos vemos rindo ao não sermos comovidos por suas súbitas decisões de se enforcarem, como Bergson(1986,p. 6) nos diz, estamos com o coração anestesiado por alguns segundos.

Nuño Vamos, pues nuestra desdicha  
sólo nos da este remedio  
breve, y libre de doctor,  
deboticario y barbero.

Nesta sequência, Nuño, o jovem apaixonado, afirma que para um mal tão danoso, pede uma medida extrema, de fácil resolução em “...nuestra desdicha sólo nos da este remedio breve” e acrescenta a ideia de que não necessitam do auxílio dos profissionais como “doctor”, “boticário” e “barbero”. Essas profissões não possuíam na época uma boa fama. Desse modo, os jovens Esteban, Nuño e Toribio formam um trio assustador para enfrentar a tutora. Vemos a contradição da decidida solução ao pensar no ‘enforcamento’, um modo rápido, não muito doloroso, e para estabelecer a ordem do ato extremo se mostram em cena na importância de suas atividades.

NUÑO Ahórquese Don Toribio,  
Que es hombre de más respeto,  
y ha sido corregidor  
dos años en Ciempozuelos.

TORIBIO Don Esteban ha corrido  
Máscaras, y un año entero  
Vimos todos que un vizconde  
Le dio su lado derecho.

ESTEBAN Para eso Don Nuño es  
hombre de acompañamiento,  
y que ha sacado a la calle  
con franjas un lacayuelo.

NUÑO Yo de ningunamanera  
me he de adelantar en eso.

TORIBIO Perdóneme, porque yo  
me he de ahorcar el postrero.

ESTEBAN Ea, vaya, que entre amigos,  
¿para qué son cumplimientos?

TORIBIO Yo no he de exceder.

NUÑO Ni yo.

ESTEBAN

Paréceme, a lo que veo,  
Que tenemos poca gana;  
Y no lo admiro, supuesto,  
Amigos, que el ahorcarse  
No debe de ser muy bueno.

A comicidade se desdobra neste diálogo pelo fato de colocaram suas profissões de forma enaltecida, quando, na verdade, são atividades sem importância. Nenhum dos empregos possui alto valor ou uma boa fama. Entre os pretendentes temos um “corregidor”, “corrido de máscaras” e “hombre de acompañamiento que ha sacado a lacallecon franjas de lacayuelo”.

O efeito risível em peças de teatro pode ocorrer de diversas formas, mas no *entremés La tia* de Calderón de la Barca sob a perspectiva de Bergson com o livro *La risa* podemos dizer que os procedimentos cômicos são construídos a partir da presença de personagens/caricaturas/tipos. Observamos assim, que a comicidade é assegurada pelo comportamento dos personagens tipos, gerando um ambiente propício ao riso. O elemento cômico se torna completo não apenas por sua aparência e sim por seus gestos ou pela maneira de agir.

Ainda na cena 1, as três jovens apresentam ao leitor/espectador a tia cruel:

Aldonza	
NUÑO	...porque es una fiera...
TORIBIO	...un áspid...
NUÑO	...un basilisco...
TORIBIO	...un infierno...
LOS TRES	...una dueña, que es lo más que hay que ser en lo perverso.

A tutora, personagem tipo, nos mostra, de acordo com Bergson a formalização de um modo de atuar para provocar o riso. Através da caricatura a pessoa acentua os traços tornando-os mais suscetíveis a comédia, e não necessariamente relacionado à feiura. A comicidade ocorre como os pretendentes [Nuño, Toribio e Esteban] descrevem a tutora como “áspid” uma serpente pequena, seu veneno é letal causando a morte em pouco tempo. Esta serpente representa a maldade, inveja entre outros sentimentos ruins. É caracterizada também como “basilisco” um monstro com asas de pássaro, rabo de dragão e cabeça de galo. A lenda diz que o animal surge de um ovo de galinha chocado por uma serpente. O monstro possuiu um olhar e bafo capaz de causar a morte instantânea a quem lhe ver ou cheirar. Por fim, apresentam-na como “dueña”, palavra

que significa uma mulher viúva e respeitável acompanhada de donzelas, porém na literatura começou a ser usada com sentido negativo em obras de natureza caricata.

A encenação da peça ganha um tom mais burlesco com as sobrinhas da tutora, as jovens Bonifacia, Cenobia e Estefanía, que causam o riso por seu jeito exagerado, a repetição de palavras e gestos:

BONIFACIA	Tía...
CENOBIA	Tía...
ESTEFANÍA	Tía...

As três tutelados nos apresentam um comportamento automático, como se fossem máquinas, ao agirem da mesma forma ou dizer as mesmas palavras. Como presenciamos em:

LAS TRES	[Aparte]¿Tal desdicha nos pasa? ¡Plegue a Dios que revientes!
Pretendientes: Esteban	
ESTEBAN caballero,  ceremoniero;	Doña Aldonza, yo soy un  Gran cortesano, gran
hidalgúa,	En máscara he corrido, Para ajustar un duelo fui elegido, Tengo treinta cajones de
Himeneo;	Y a la beldad de Doña Estefanía Pretende mi deseo Para ilustrar los triunfos de

O personagem Esteban é uma figura caricata ao tentar retratar a fidalguia. Notamos isso pela escolha de palavras como “cajones de hidalguía”. Demonstrada a hipérbole da linhagem de Don Esteban, Nuño leva os espectadores ao riso ao se apresentar:

NUÑO Yola vida he gastado  
en ser un sempiterno acompañante  
de boda, de pendón disciplinante  
sin que outro se vea  
que tenga mejor gusto en su librea,  
si me hiciéredes gracia  
del consorcio con Doña Bonifacia,  
fuera mi suerte em todo peregrina.

Ao que se refere à Nuño personagem usa como forma de descrever-se “pendón disciplinante” para dar credibilidade a si mesmo através de sua fé. Apresenta-se, então, o terceiro pretendente, Toribio. Ouvimos sua réplica:

TORIBIO      Corregidor he sido  
                    Dos años, admirando mis acciones;  
he estrenado cuarenta comisiones,  
                    Y puede ser que sea  
Consultado en la enviada de Guinea;  
De Cenobia al prodígio soberano  
                    Estos despojos rindo con mi mano,  
                    Que deis licencia os ruego...

No momento de Toribio apresentar-se e pedir a mão de Cenobia ele faz uso de palavras como “comisiones”, provocando o riso por usar a fé para conquistar a mão de Cenobia. O riso pode ser provocado pela forma como se diz “consultado” que seria a pessoa que faz a proposta aos conselhos, tribunais, utilizando-se disso para mostrar sua importância. Nota-se o uso de ‘Don’ junto ao nome Toribio, causando o riso, com o uso de um título dado aos nobres, seguido de um nome ridículo.

Ao trabalhar com *entremés* em muitos casos as marcações de movimento na peça são apresentados dentro das colocações dos personagens ou em didáscalia, na peça *La tía*. Nos situamos na segunda cena de *La tía* ao lermos “Vanse y sale DOÑA ALDONZA, de dueña, y LAÍNEZ, vejete, armado y conunlanzón”.

Ainda na segunda cena conhecemos Láinez, criado da casa, o vejete nos lembra “el ingenioso Don Quijote de la Mancha”. Através desta descrição o “vejete, armado y con lanzón”. Destacamos as réplicas entre Aldonza e Láinez:

ALDONZA	No me pise tan quedo;
	Y pues les ha de dar a todos
miedo,	
Pasésetan firme como roca.	
LAÍNEZ	Para dar miedo présteme su toca.
ALDONZA	Calafae muy bien...

Infere-se do diálogo que a tutora possuiu um rigoroso modo de manter as jovens longe dos olhos alheios. Seu excessivo cuidado em sugerir que Láinez parece mais forte, assustador e pesado em “no me pise tan quedo” para “dar a todos miedo”, e

“pasésetan firme como roca” mostram a imagem desejava *pelatía*. Seus exagerados métodos de proteção com “calafaemuybien” torna-se cômico ao vermos que deixam a porta aberta, dando passagem aos pretendentes.

A comicidade é a arte de fazer rir sem fazer crítica, distinto do humor, como o caricatura. À vista disso, o riso se dá na sociedade, não é algo isolado, pois possui função social. Bergson deixa claro ao leitor que o riso ocorre quando o homem ‘perde’ nuances de comportamento, gerando o automatismo. Desta forma, o papel do riso na sociedade é de manter valores sociais presentes e suavizar o automatismo. O efeito do riso ocorrerá quando o automatismo acontece na vida, perdendo as características que nos apresentam como matéria viva, renovável, tornando-se inconscientes de nossas ações como máquinas. De acordo com Bergson “o mecânico sobreposto ao vivo” pode definir de forma sucinta o princípio básico de como produzir a comicidade. Utilizando-se disso, Calderón de la Barca cria comicidade na obra através de suas personagens.

O “entremés” *O tutor namorado ou As indústrias das mulheres* de autor anônimo está incluso em nossos objetos de estudo. A breve peça diferente da anterior, escrita por Calderón de la Barca, vemos a presença do tutor e este tem o poder sobre duas tuteladas, irmãs. *O Tutor Namorado* ou *As Indústrias das Mulheres* onde o próprio título é cômico ao se pensar na época em que foi encenada. Pode-se considerar o uso da palavra “indústria” como astúcia onde se é comprovado ao longo da peça onde as tuteladas de Ambrósio conseguem enganá-lo. Seja em sua atitude de fingir desmaio, esconder os amados ou trocar de lugar com eles.

O diálogo entre as irmãs onde o autor cria a comicidade através do exagero, um dos elementos mais conhecidos como característicos do *entremés* de acordo com *La risa* de Bergson, inicia o *Tutor Namorado*:

- Ald. – Isto é desesperação  
o meu D. Bazófilo tarda.  
Br. – Eu tenho uma nuvem parda,  
que me cobre o coração.  
Ald. – Ai, que o meu belo Morgado  
há três dias que não vem  
Br. – Três dias há, que também  
não vejo o Licenciado.  
Ald. – Eu morro, mana querida.  
Br. – Eu estou na mesma aflição.  
Ald. – Se me deixa este ingrato  
Hei de ser minha homicida.  
Br. A maior mal me condeno;

Porque já viver não posso;  
Hei de me ir deitar num poço,  
ou hei de beber veneno.

Nesta primeira cena, o exagero causa o riso no público através de réplicas como “Eu morro, mana querida”, o uso de “ingratão”, “hei de ser minha homicida”, “a maior mal me condeno; porque já viver não posso” e “hei de me ir deitar num poço, ou hei de beber veneno.” Encontramos também a situação cômica ao ler/ouvir “isto é desesperação” réplica de Aldonza e “uma nuvem parda que me cobre o coração” dando a ideia de que Brites se sente sufocada, perdida, ao ficar longe de seus pretendentes.

Em sequência na cena um somos apresentados pela primeira vez a figura do tutor, partindo do ponto de vista de suas tuteladas que irão descrevê-lo como “velho astucioso”, “que os dotes nos tem comido” entre outros como encontramos abaixo:

Ald. Deste Velho astucioso,  
A quem estamos sujeitas,  
Ando com minhas suspeitas  
De que quer ser meu esposo.  
Br. – Ele é o nosso Tutor,  
Que os dotes nos tem comido;  
E que há de ser meu marido  
Me diz, seja como for.  
Ald. – Eu estou no mesmo perigo  
De lhe ouvir dizer acabo,  
Que, mas que o leve o diabo,  
Há e hoje casar comigo.  
Br. - Oh, quem lhe furara o couro  
Com um espeto bem em brasa;  
Com ambas nos diz que casa?  
O Velho é pior que Mouro!  
Ald. Quer-me a fortuna cortar  
Aquele Velho mofino.

O riso ocorre naturalmente devido a algumas das falas dos personagens como lemos em “A quem estamos sujeitas, ando com minhas suspeitas de que quer ser meu esposo” vindo seguido da descrição dada de “velho astucioso”. A caricatura do tutor se forma em outras imagens como em “Ele é o nosso Tutor,/ que os dotes nos tem comido; /e que há de ser meu marido/me diz, seja como for.”

Sobre estas réplicas podemos refletir com Bergson ao mencionar que os personagens tipo usam “el anillo de giges al revés”. O tutor torna-se visível aos demais, pela sua postura; contudo, ele mesmo não parece perceber a situação ridícula em que se



coloca. A visão caricaturada é reforçada por adjetivos como “O velho é pior que Mouro!”, “velho mofino” entre outras. É pertinente mencionar que a peça é portuguesa e o personagem tutor trata-se de um português. Suas impressões acerca do tutor e o rumo de suas vidas estão presas a ele na cena três:

Ald. – Ai, mana, estamos perdidas!

Br. – O velho está destampado!

Na cena três, dos bastidores, surge a voz do tutor, e podemos descobrir melhor a situação na qual o tutor se coloca diante das tuteladas e de seus amados:

Amb. – Que vejo! Brites e Aldonça

Com dois homens conversando?

Pobre de mim! Pela testa

Me vão já nascendo inchaços.

Br. – Ai, que aí vem o jarreta!

Baz.- O Tutor? Com ele parto.

[...]

Lic. – Quem apanhara doente,

E ser cá por mim curado,

Que lhe pregava uma purga

Mais forte do que a um cavalo.

Baz. – Queres ver que a pontapés

O lanço da escada baixo?

[...]

Lic. – Oh! Quem pudera sangrá-lo,

Que lhe cortava uma artéria,

E ficava descansado.

[...]

Amb. – O Senhor Licenciado

Tem cá doentes em casa?

Lic. – [...] se lhe for preciso acaso

Ajudas, bichas, sangria, (sanguessugas)

Sarjas, tumores cortados,

Ou por alguma gangrena

Perder uma perna, ou braço,

o Licenciado em terra

tem sempre pronto ao seu mando.

Amb. – Por essa boa vontade

Fico-lhe muito obrigado.

E o Senhor D. Bazóffio

Também tem por cá contratos?

O tutor também nos apresenta sua caricatura de forma cômica ao dizer “pela testa me vão já nascendo inchaços.” Brites, uma das irmãs tuteladas, o aponta como “jarreta”alguém que enerva, irrita, tira a força ou animo dos demais. Neste mesmo

momento, a comicidade recai sobre as profissões que são mal vistas e usam palavras de seu ofício no dia a dia.

Seguindo na mesma cena três uma das tuteladas descreve seu estado como “o sangue sinto gelado” e “ai, que à cabeça me sobem/ uns vapores levantados/ do coração já não posso pronunciar.” Novamente, a medida para criar a comicidade vem do uso do exagero e acrescentada ao fingimento.

Ald. Eu estou muito ansiada!  
O sangue sinto gelado!  
Ai, que à cabeça me sobem  
Uns vapores levantados  
Do coração, já não posso  
Pronunciar. Eu desmaio! (cai desmaiada)  
[...]

Br. – Ai que estou no mesmo estado!  
O coração se me oprime,  
Não posso mover os passos.  
Ai, ai, que estou sufocada,  
Quem me acode? Amor, amparo. (Cai)

Ambas as irmãs utilizam sua inteligência e fingem sentir-se mal com o intuito de parar o tutor usando expressões como “o coração se oprime/ não posso mover os passos” e “Ai, ai, que estou sufocada” finalizam a ideia do exagero e do fingimento/encenação das jovens.

Lic. – Brites, se me queres bem  
Deixa já esse desmaio.  
Br. – Ai! Já torno aos meus sentidos,  
Por te não dar mais cuidados.

A mentira torna-se clara pela postura do pretendente ao pedir que “deixa já esse desmaio” e a rápida recuperação explícita pela réplica “Ai! Já torno aos meus sentidos”. As peças, como demonstramos em diversos momentos, possuem uma descrição cômica dos personagens tipo e os autores se utilizam de vários meios para alcançar seu objetivo. Encontramos nas peças a descrição caricata dos personagens por seu modo de agir, pensar nos textos.

Enfim, este trabalho visa apenas comentar e apontar a respeito da comicidade referente ao personagem tipo tutor nestas duas peças breves *La tía* de Calderón de la Barca e *O tutor namorado ou As indústrias das mulheres* de autor anônimo para incentivar futuras pesquisas que possam vir a abordar esta temática tão rica e atual.

## REFERÊNCIAS

ANÔNIMO. Entremez intitulado *O Tutor Namorado, ou As Indústrias das Mulheres*, ed. MOURA, Carlos Francisco. Cuiabá: Universidades Federal de Mato Grosso, 1982.

BERGSON, H. *La risa*. Barcelona: Ediciones Orbis, s.a., 1986.

CALDERÓN DE LA BARCA, P. *LA TÍA*, in *HADO Y DIVISA DE LEONIDO Y MARFISA*, edic. ESCUDERO, Juan Manuel e PINILLOS, M. Carmen, in *Rilce*, 12, 2, 1996, pp.227-248.

GUINSBURG, J. *et allí. Semiologia do Teatro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

*IL BARBIEREDÌ SIVIGLIA*. Gioacchino Rossini. Thespis Film. Itália: 1947. Itália: Ates Film, 1947. Suporte: DVD. 85 minutos, colorido.